

João Melchhiades Ferreira

Historia de um Veadinho

Autor: J. M. F.



Preço: Cr\$ 2.00

Tip. d' A FOLHA - Taboiana, PB

1951

HISTORIA DO VIADINHO

Leitor veja este livro
Mostra ele a teu vizinho
Traz uma bonita historia
Que vem de longo caminho
Uma rainha escreveu
O verso do veadinho

Na cidade de Tessalia
Conforme diz a rainha
Um menino padecia
Junto com uma irmanzinha
~~nas~~ garras dumã madrasta
Feiticeira mal vizinha.

A moça de nome Clara
Estevão seu irmãosinho
Apantavam da madrasta
De quem não tinha carinho
Mas adiante se ver
O verso do veadinho

A feiticeira era mãe
De uma cabocla baixa
Tinha cara de eavalo
E o beijo babãdo graxa
Só tinha um olho na cara
Malor que uma bolacha.

A filha da feiticeira
Chamava-se Mucambela
Tinha a cara de cavalo
E o corpo de cadela
O menino e a mocinha
Tinha muito medo dela

Estevão disse a maninha
Nós não podemos viver
Desde que mamãe morreu
Que começamos sofrer
Na casa desta madrasta
Sem ter de que nos valer.

Nossa madrasta é a bruxa
Que tem pessima raiz.
Cachorro dela é tratado
Com muita delicadeza
E a nós nos dar de comer
Quando sobeja da mesa.

Um dia esta feiticeira
Deu muito na entalada
Lhe tangeu de porta fora
Com a cabeça lascada
Eles sem pai e sem mãe
Seguiram por uma estrada.

Adiante anoiteceu
Ficaram com muito medo
Passaram a noite velando
Debaixo dum arvoredor
Seguiram sua viagem
No outro dia bem cedo

No outro dia pelo bosque
Eles iam travessando
Achavam frutts maduras
Iam se alimentando
A feticreira foi adiante
As aguas envenenando.

O sol ja estava quente
Na hora do meio dia
O menino sentiu sede
Porém agua não havia
Disse mana me acuda
Com um copo de agua iria

Adiante avistaram um rio
Ouviram a agua falar
Feticreira veio aqui
Somente me envenenar
Quem beber de minha agua
Em onça tem de virar.

Clara disse maninho
Não beba esta agua agora
Se não você vira tigre
Aqui mesmo me devora
Adiante encontramos agua
Seguimos vamos embora

O menino seco de sede
Não podia caminhar
Depois muito fadigado
Continuava chorar
A mocinha teve medo
Do mau não escapar.

Depois no segundo rio
foi dizendo quem fôr bobo
que beber de minha agua
tem que se virar num lobo
que a Matinta Pereira
é feiiceira sem cobo.

Clara disse maninho
tome outro paricer
se não você vira lobo
me mata para comer
esta agua tem feitiço
vá passando sem beber

O menino passou adiante
depois do segundo rio
a sede estava láa grande
que não procurou desvio
caiu com uma secura
não estava mais sadio

A mocinha teve medo
de ficar sem companhia
deitou ele nos seus braços
a toda pressa corria
saiu no terceiro rio
numa grande travessia .

Disse-lhe o terceiro rio
estou todo enfeitigado
quem beber de minha agua
se transforma numa veado
que a Matinta deixou
meu canal envenenado

Clara viu seu irmãozinho
com o deito ressecado
deu agua para escapar
do rio enfeitado
ele acabou de beber
se transformou num veado

Clara quando se viu
ali com seu veadinho
lhe aumentou o cuidado
pois era seu irmãozinho
duchou ele uma fita
e seguiu o seu caminho

nos campos do rei da Caria
a moçoinha encontrou
uma casa abandonada
que um campezinho deixou
Clara com seu veadinho
na casa se agasalhou

Clara todas as manhãs
sahia com o sestinho
procurando pelos bosques
desertos sem ter visinho
achava frutas maduras
e dava a seu veadinho

Clodomiro rei do Caria
Gostava duma caçada
reuniu os seus vaquelros
seguiu numa tropelada
para caça dos veados
foi a campina cercada.

O viadinho de Clara
Sentiu logo os gritadores
Um cachorro na campina
Ele ouviu os batedores
Disse mana eu vou correr
Na frente dos caçadores.

Maninha feche esta porta
So abra quando eu voltar
Na frente daquele rei
Eu vou me apresentar
Quando eu chamar por voce
Venha me agasalhar.

Com pouco mais o monarca
Viu um veadinho branco
Na frente de seu cavalo
Passeando muito franco
E quando o rei quiz pega-lo
Dele sentiu um arranco

O rei disse a seus vassallos
Eu fico aqui demorado
E quero caçar trez dias
Atraz daquele veado
O veadinho é galheiro
Branco como encantado

No outro dia o veado
Foi visto na mesma hora
Os caçadores do rei
Andavam ali por fora
Disse o rei peguem o veado
No momento foi embora

Quando foi no outro dia
o rei tomou mais cuidado
e arredou da campina
deixou tudo empiquetado
disse ele quem pegar
não me ofenda o veado

No outro dia bem cedo
o viadinho chegou
o rei com muito cuidado
a ele acompanhou
até que viu a casinha
onde o viadinho entrou

O rei quando foi chegando
no terreiro da casinha
~~disse~~ quando viu Clara
oh que moça bonitinha
vou levar esta menina
fazer dela uma rainha

Clara disse eu só vou
se levar o meu branquinho
e o rei me prometer
que não mata o veadinho
que é minha companhia
me serve com irmãosinho

O rei disse eu te garanto
com toda minha verdade
amanhã serás rainha
fica com a magestade
teu viadinho na corte
não sofrerá novidade

Na garupa do cavallo
O rei montou a mocinha
Ele disse sorrindo
Caçada boa esta minha
Achei um veado branco
E uma linda princêsinha.

Clara no outro dia
Se achava festejada
E casou-se com o rei
Foi rainha corôada
Tomou conta do Palacio
Muito bem acomodada.

Quando a feiticeira soube
Que Clara estava casada
Com Clodomiro rei da Caria
A bruxa ficou danada
Teve tanta da inveja
Correu latindo enraivada.

A filha da feiticeira
Com a inveja que tinha
Esta gronia no chão
Dizendo eu sou bonitinha
Eu era quem merecia
Este cargo de rainha

A enorme feiticeira
Orgulhosa prometia
Minha filha ti consola
Que logo chega teu dia
Eu vou persiguir a Clara
Com veneno e bruxaria.

De hoje a um ano ela manda
Procurar nesta cidade
Uma parteira que tenha
Muita capacidade
E desta vez que eu desmancho
A sua felicidade.

A cabo dum ano a rainha
Precisou dumã parteira
E no seu dito palacio
Chegou Matinta Pereira
Dizendo que tinha exame
De assistente de primeira

Enquanto o rei foi a caça
Com mais ativa lembrança
A Formozissima rainha
Deu a luz uma criança
A tal parteira fingida
Abusou da confiança

A tal feiticeira armou
Uma magica que convinha
Enfeitiçou a agua morna
Para dar banho na rainha
Diz o rei vai ser meu genro
E eu mato esta princesinha

Ajuntou-se Mucambela
Com a Matinta Pereira
Levaram a rainha nos braços
Botaram numa banheira
E a tal moça caiu
No laço da feiticeira

Levantou-se um grande fogo
Desta agua enfeitada
A rainha pulou fora
Se não morria queimada
Correu até na casinha
Da mata abandonada,

Disse a feiticeira a filha
Eu tenho sagacidade
Clara ou tangi do palacio
Cortei lhe a felicidade
Te deita na cama dela
Que vais ser a magestade

No outro dia o monarca
Chegou de uma caçada
mandou queimar muitos logos
tocar musica e alvorada
disse quero ver meu filho
e minha esposa estimada

disse a bruxa sua alteza
precisa tomar cuidado
a rainha está dormindo
não abra seu cortinado
ela pode constipar
e causar mau resultado.

O rei dali afastou-se
achou ser bôa a razão
e disse esta sistente
tem bôa compreensão
subiu sentou-se no trono
de sua obrigação.

A meia noite a rainha
Chegou de longo caminho
Penetrando no Palacio
Falou com o veadinho
E depois teve no quarto
Amamentou seu tilhinho

Uma criada do rei
Que estava observando
A rainha a meia noite
O menino amamentando
Depois deitou a criança
E se retirou chorando

Chegou-se a criada ao rei
Oh meu senhor eu lhe digo
Que aqui no seu palacio
Existe um grande inimigo
Acuda a nossa rainha
Que ela esta em perigo

Disse o rei minha criada
Eu hoje boto sentido
E assim que anoiteceu
O rei ficou previnido
Se achava numa sala
Por traz da porta escondido.

Ele viu a meia noite
quando entrou um visão
era uma moça linda
atravessando o salão
e quando o rei quiz falar
faltou-lhe a disposição

a rainha nesta hora
sua sorte lastimava
e ia se retirar
do filhinho se apartava
ludo querendo ficar
feiticeira não deixava

lamentava sua sorte
era cruel a passagem
queria se retirar
mas faltava-lhe a coragem
com medo da feiticeira
foi dar começo a viagem

chamou o seu veadinho
para não haver demora
disse mano se levante
porque já está na hora
fui tangida do palacio
hoje mesmo vou embora

não fui feliz nesta terra
o palacio irei deixa-lo
só queria ver o rei
por despedida abraça-le
sinto não levar meu filho
porque não posso leva-lo

o rei se aproximando
disse Clara eu sou o rei
Es a moça do veado
com quem a um ano eu casei
me conta quem te persegue
que hoje eu te viajarei

Rei meu senhor eu a tempo
que soffro duma madrasta
esta enorme feiticeira
contra a mim não se afasta
ela é mãe dum animal
que nem no fogo se gasta

Disse o rei quem é aqueia
na tua cama deitada;
é a filha da feiticeira
olho de broto chamada
quer ficar como rainha
e me deixar destronada

O rei chamou a policia
chegou logo um capitão
na frente duma patrulha
de espingarda e facão
disse o rei peguem estas bruxas
e arraste-as a prisão

Descobriram Mucambela
a bruxa deu um pinote
avançou para morder
quiz dá o primeiro bote
pulando no meio da tropa
disendo quem tem bom bote

O capitão veio dá parte
que a bruxa não era gente
tinha a orelha de cavalo
palmo e meio em cada dente
os dentes como uma cobra
a mais tirana serpente

O capitão mostrou o sangue
seu braço estava mordido
bem na aida do quarto
tinha um sargento caído
com o medo do veneno
a tropa tinha corrido

Disse o rei vão se armar
vergente a de pinhão
no lombo das feiticeiras
batam sem ter compaixão
dê mais com varas de ferro
que elas perdem a ação.

Macambela tinha graxa
na boca quando sorria
lazia um gesto tão feio
que o corpo estremecia
dum canto da boca a outro
quatro palmos se media

Com pouco mais um tenente
estava de prontidão
para dá nas feiticeiras
com vergontes de pinhão
porem só as duas bruxas
ocuparam um batalhão

As feiticeiras queriam
sugestão os soberanos
danaram fumaça na tropa
pelas magias de seus planos
e fiseram as espingardas
cofres e água pelos canos

Deram uma cacetada
Nos dentes de mucambela
Mas a bruxa era ligeira
Juntou-se com a mais dela
Quando mordida um soldado
Fazia a presa na guela

No olho de mucambela
Fizeram uma pontaria
Com pouco se ouviu dois tiros
O palacio estremecia
E a rainha com medo
Por traz do rei se escondia.

Estas duas feiticeiras
~~Fizeram~~ pegadas a mão
Arrastadas pela perna
Levando pela e facão
Rolaram de escada a baixo
Perderam de tudo a ação

Porem estas duas bruxas
Na fogueira se queimou
O rei a segunda vez
De contente se casou
Foi quando o veadinho
Tambem se desencantou

Clara ficou gosando
O seu poder de rainha
Brilhava na sua corte
Ainda muita mocinha
E estimada do rei
Por ser muito bonitinha.

Assim terminou as bruxas
Nada poderam ganhar
Foi uma surra tão grande
Que não poderam escapar
Quem vive de catimbó
Nunca pode triunfar.

Desgraçou-se todas duas
Dentro de uma fogueira
Para queimar elas duas
Foi uma semana inteira
E deste jeito se acaba
Todas que for feiticeira.

Leitor me compre este livro
Que a historia é muito bela
Foi escrita a muito tempo
Pela rainha Carmela
E quem não comprar-se casa
Com a mãe de Macambela.

FIM

1957





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).